

## A CURA MORTAL

### MAIS DE MEIA VERDADE

-Uma teoria? - surpreendeu-se Matt – Achas que é com teorias que lá vamos?

Liam foi à porta da sala, chamou Jack e sussurrou-lhe algo ao ouvido. Jack assentiu e saiu. Liam fechou a porta e só aí respondeu ao colega, enquanto caminhava lentamente à volta dos suspeitos.

-É a sério. Ouve aquilo que eu tenho para dizer. Eu e eles... Para começar, Eva, eu quero pedir-lhe que me repita aquilo que viu na casa de banho masculina há algumas horas.

-Eu... Eu entrei na casa de banho masculina e vi um homem a entrar na casa de banho.

-E como é que era esse homem? - perguntou Liam.

-Ahm... Era um homem relativamente normal, um pouco barrigudo... - Eva foi interrompida por Liam:

-Gordo?

-Não, penso que não - Eva hesitou – Era um pouco barrigudo, mas não era gordo. Isso notava-se pelos braços.

-Exatamente. A Eva referiu que ele tinha as mangas arregaçadas. Como eram os seus pulsos?

-Magros. Isso sem dúvida. Eram magros, veíudos. - Eva esboçou toda a dúvida que tinha com o olhar, que imediatamente se direccionou para Gerard. Algo não batia certo.

-Pode dizê-lo, Eva! - Liam parecia saber a resposta a todas aquelas dúvidas, pelo que até falava num tom altivo.

-Isto é estranho... - Eva parecia cada vez mais confusa. E foi então Liam quem terminou:

-Isto é, de facto, bastante estranho. Um homem que aparenta ser o Gerard, mas que não é gordo, apenas barrigudo, e que tem uma cicatriz do lado esquerdo, ao contrário da do Gerard. Claramente, alguém usou uma barriga falsa, a fim de parecer ser o Gerard, para o incriminar. O que nos deixa com dois suspeitos: o Cameron e o Anthony.

Ambos começaram a barafustar não o terem feito, em mais uma sessão de ruídos infindáveis, que rapidamente teve um fim, posto por Liam, que falou bem alto:

-Mas não foi nenhum deles.

O silêncio voltou, e foi apenas quebrado por Matt:

-Tu importas-te de explicar tudo de uma vez? Eu estou a ficar confuso.

-Calma, Matt. A solução de tudo está nos pormenores... Tudo começou quando o Gerard teve a brilhante ideia de roubar o exame. Ele sempre soube que não fazia parte do grupo de favoritos. Aquele cargo estava destinado a um dos quatro melhores alunos. Eram eles Anthony, Heath, Morgan e Viola. Um dos quatro ia vencer. E o Gerard não podia deixar isso acontecer.

-Eu não matei ninguém. E o que é que a morte do Martin tem a ver com o roubo do exame? - defendeu-se Gerard, confuso.

-Tem tudo. O Gerard, no entanto, não o conseguiria fazer sozinho. Precisava de um cúmplice. Sempre se deu melhor com a Sofia, pelo que foi ela a escolha óbvia. E a Sofia aceitou de imediato, pois também ela sabia não fazer parte do grupo de excelência. Combinaram tudo direitinho, inclusive a forma como incriminariam Martin, que desconfiavam que fosse ter melhor nota por supostamente ter acesso ao exame.

-Mas o Martin não teve acesso a nada. Eu tenho a certeza disso. - interrompeu Benedict.

-E desde quando é que a verdade foi entrave à imaginação do ser humano, dr. Blackwell? - respondeu Liam – Na cabeça de uma pessoa, a verdade pode ser qualquer coisa: aquilo que querem, aquilo que temem, aquilo que sabem... A imaginação é uma fábrica de meias verdades. Não existe o inimaginável. Disso eu posso assegurar-lhe. Estou nesta profissão há muitos anos para dizer o contrário.

-Deve ser por isso que teoriza tanto. Fabrica as suas meias verdades na cabeça, inspetor. - respondeu Meryl.

-Em parte, dra. Meryl. Às vezes, para obter a verdade completa, basta juntar as duas meias verdades certas.

-E exatamente que verdade é que o inspetor pensa saber? - inquiriu Meryl, num misto de ironia e interesse.

-A verdade? A verdade é que Gerard é um desleixado por natureza. Prova disso é a sua reincidência no crime, ou a ser descoberto. Outra prova é ter escolhido a Sofia para cúmplice, uma desbocada nata.

-Eu? Desbocada? - Sofia sentiu-se ofendida, mas a única resposta que obteve à sua pergunta foi um revirar de olhos de Liam.

-Eu tenho quase a certeza que alguém desse seleto grupo de bons alunos ouviu algo da boca da Sofia, e percebeu que teria de agir. E foi essa pessoa que arquitetou todo um plano que incluía a morte do Martin, a incriminação de Gerard e até esta conversa. A única coisa que essa pessoa não esperava era que o Gerard fosse um pouco mais traçoeiro do que seria de esperar, e quisesse drogar Sofia, para que ela estivesse a dormir à hora do exame.

-Eu já disse que não droguei ninguém! - rebateu Gerard.

-Não seja por isso. O meu colega Jack está neste momento a recolher tudo o que havia naquela cozinha para uma análise mais profunda. Se, por um acaso do destino, as suas impressões digitais estiverem naquele copo, a minha teoria fica provada.

-Eu admito - disse Gerard, num misto de desespero e conformismo – fui eu que droguei a Sofia, mas eu não matei ninguém.

-Nós sabemos disso. Aliás, como eu já disse, o Gerard foi incriminado. E foi exatamente a droga que pôs no copo da Sofia que impediu a farsa de ser perfeita! Porque quem a bebeu teve como impulso ir à casa de banho deitar tudo fora.

-Mas por quem? - disse Matt, impaciente.

-Por alguém do famigerado grupo de excelência, como é óbvio. Assim o caminho deles fica livre novamente.

Os quatro começaram a negar o que acabavam de ser acusados de fazer. Mas Liam permaneceu sereno, e continuou a narrativa que se tinha montado na sua cabeça.

-Não adianta barafustar. Foi um de vocês, e eu sei exatamente quem. Voltemos à hora do crime, Eva. Como é que eram os pulsos do homem que a Eva viu?

-Eram magros. Eu tenho a certeza disso. Nunca poderiam ser os do Gerard.

-E exatamente porque é que não podiam ser os pulsos do Gerard?

-Ahm... Porque os pulsos do Gerard são mais grossos, mais gordos.

-Não! - Liam abanou a cabeça na horizontal, em tom irónico - A Eva continua a não ver aquilo que deve. Ou se calhar até é mais certo o contrário. A ver aquilo que não deve... Mas adiante. Benedict, diga-me, em seis meses deve com certeza ter sido capaz de conhecer algumas das características que mais marcam estes seus estudantes, não é verdade?

-Eu pensava que sim. Mas tendo em vista o que hoje aconteceu...

-Não falo disso. Falo de características mais genéricas. Diga-me como é que o Gerard é como estudante e como pessoa, daquilo que até hoje conheceu dele?

-O Gerard é um homem simpático, pelo menos para mim sempre o foi. É responsável, nunca falha um compromisso, é pontual...

-Alto!! Chegamos ao cerne da questão. Ao erro da equação. Diga-me, Gerard, sendo uma pessoa extremamente pontual, há um acessório do qual se faz acompanhar o tempo todo...

-Relógio. Eu uso sempre relógio. - Os olhos de Gerard brilharam e a surpresa estampou a cara de Eva. Ela finalmente percebera o que Liam queria dizer ao falar dos pulsos.

-Bingo! Nenhuma representação sua estaria completa sem um relógio. Mas quem é se faria passar por si sem usar um relógio? Que colega seu nunca, sem exceção, usa relógio?

-O Heath! - respondeu Matt, como que iluminado – Foi o Heath que matou o Martin. - Heath empalidecera ao perceber que tinha sido descoberto. Nunca pensara que a falta de um relógio o fosse denunciar. Percebeu que estava encurralado.

-Eu não digo mais nada sem falar antes com o meu advogado.

-Nem precisa, Heath. Nem precisa. Simplicava muita coisa, no entanto, se dissesse de uma vez por todas quem é que planeou tudo, porque por muito genial que você seja, assassinar pessoas não é uma atividade que conste nos testes de QI, ou pelo menos nos convencionais. Mas também não preciso ser nenhum Einstein para perceber que o Heath não tinha meios de se disfarçar de Gerard. A cicatriz, por exemplo, não bastava fazer um rabisco, porque se notaria. A pessoa que fez a cicatriz é a mesma que ouviu o plano do Gerard. Tinha que ser alguém bem observador, bem atento. Não é, Viola?

-Eu não sei do que é que vocês estão a falar. - defendeu-se Viola, desentendida.

-Não sabe mesmo? Eu vou elucidá-la. A Viola percebeu que se passava algo de estranho entre o Gerard e a Sofia e conseguiu descobrir o plano deles. Então aliou-se ao seu amante para assassinar o Martin, culpando o Gerard por fazê-lo e sabendo que se tal acontecesse, todos iam acabar por saber que eles tinham roubado o exame. E pronto, lá se ia a ameaça. Eu só não percebo porque motivo criou toda esta situação quando bastaria denunciá-los.

-Eu não criei situação nenhuma... - Viola foi interrompida por Heath.

-O Martin descobriu que ela matou o próprio pai e ameaçou contar a toda a gente! - Viola olhou o amante, incrédula na sua cedência à pressão. Ao mesmo tempo que todos estacaram os olhos nela. Liam sorria, satisfeito.

-Finalmente! A peça que faltava neste puzzle! O motivo! - festejou Liam.

-Mas que motivo?! - Viola fingia-se desentendida e chocada.

-Viola, chega de jogo. - respondeu Heath, deixando os olhos e os ombros cair. - Foi a Viola que planeou tudo. A Eva é que apareceu na hora errada. O plano era fazer com que ela me visse da cozinha. Ao longe, pareceria o Gerard.

-Daí o Heath ter ficado a olhar pela janela! Estranhou não ver de lá a Eva no lugar que ela sempre ocupava. - Liam falava como se contasse uma história - Quando deu por isso, tinha-a à porta e estremeceu. Mas apercebeu-se do seu estado e pareceu-lhe que o disfarce estava seguro. Só se esqueceu do relógio. Isso e a cicatriz. O primeiro até entendo, mas como é que vos escapou a cicatriz do lado errado?

Heath e Viola olhavam-se. Ela com raiva e ele já chorava. Soluçava até. Mas prosseguiu:

-A Viola concebeu o plano ao detalhe. A experiência dela no circo era útil no disfarce. Mas não podia ser feita de memória, foi ela quem mo disse. Não era seguro. Então procuramos uma foto. Mas pelos vistos, estava espelhada. Foi isso que nos escapou.

-Isso e a tua estúpida mania de não usar relógio! Estúpido!

Matt saiu da sala e voltou acompanhado de alguns colegas que iam algemando Heath e Viola. Cameron, que se mostrava ansioso, pediu para lhe tirarem as algemas. Liam riu-se.

-Mas o Cameron acha mesmo que já vai embora? - fez sinal a Matt com a cabeça, como que dando uma ordem que Matt e os restantes agentes acataram de imediato, dirigindo-se a alguns dos suspeitos – Dr. Blackwell, Sra. Britteridge, Anthony e Morgan, estão dispensados. Quanto aos outros, há ainda declarações a prestar e outros assuntos por apurar. Até porque há mais crimes aqui cometidos cujos autores deverão ser punidos pelo que fizeram.

-O quê?! - respondia Gerard, desesperado.

Liam sorriu, mas Matt achou importante questioná-lo:

-Esqueceste-te de um. O irmão mais novo também pode ir.

-Não, não pode. Eu... ainda tenho uns detalhes a apurar.

-Detalhes... Sei!!